

Comportamento de clones de *Eucalyptus* em plantio experimental no município Vitória da Conquista, Bahia

*Jamily da Silva Fernandes¹, Patrícia Anjos Bittencourt Barreto², Valdemiro Conceição Júnior³, Anelita de Jesus Rocha⁴.

1. Graduanda do curso de Engenharia Florestal, estudante IC Voluntária, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB * jamidfernandes@gmail.com.

2. Prof^a. Dr^a. Adjunta do Depto.de Engenharia Agrícola e Solos, UESB, Vitória da Conquista /BA

3. Prof. Dr. pleno do Depto.de Fitotecnia e Zootecnia, UESB, Vitória da Conquista /BA

4. Graduanda do curso de Engenharia Agrônômica, estudante IC , Universidade Estadual o Sudoeste da Bahia – UESB.

Palavras Chave: Eucalipto, potencial produtivo, silvicultura

Introdução

A maior parte dos plantios florestais comerciais no Brasil é constituída pelo gênero *Eucalyptus*, em decorrência da boa adaptabilidade de muitas de suas espécies às condições edafoclimáticas do país, que possibilita alta produtividade em curto espaço de tempo quando comparadas a outras espécies. Mesmo assim, estudos sobre o desenvolvimento e potencial produtivo de clones de *Eucalyptus* ainda são de grande importância para conhecer e melhorar a performance da espécie, especialmente em regiões onde ainda são escassas informações a respeito como no município de Vitória da Conquista (BA). Diante disso, objetivou-se com este estudo avaliar o desempenho, aos doze meses de idade, de seis clones de eucalipto, utilizando como referência o *Eucalyptus urophylla* produzido por semente e tradicionalmente cultivado na região de estudo.

Resultados e Discussão

O experimento foi instalado na fazenda Baixão, no Distrito de Pradoso, Vitória da Conquista-BA. Utilizou-se o delineamento em blocos casualizados, com três repetições e parcelas compostas por três linhas, sendo considerada parcela útil as 13 plantas centrais da linha intermediária. Aos 12 meses após o plantio, foi realizada a mensuração de diâmetro a altura do peito (DAP) e altura, bem como a determinação do volume dos fustes e da biomassa dos componentes arbóreos (folhas, galhos, fuste e raiz). Para isso, foram selecionadas e abatidas 21 árvores. O volume foi obtido por meio de cubagem rigorosa adotando-se o método de Smalian. A quantificação da biomassa foi realizada pelo método destrutivo, onde, depois da derrubada das árvores, seus componentes foram separados, pesados e amostrados. As amostras foram levadas ao laboratório, secas em estufa de circulação forçada de ar (65°C) e pesadas. Os dados foram submetidos à análise de variância, empregando-se o teste de Tukey para comparação de médias. A biomassa de folhas e galhos não apresentou diferença significativa entre os tratamentos (Tabela 1). Apenas para a fração fuste e raiz houve variação significativa da biomassa entre os materiais genéticos analisados. A maior biomassa da fração fuste foi observada nos clones VM058 e 1404. O sistema

radicular apresentou maior biomassa nos clones VM058 e 1355. Já para biomassa total, observou-se que os clones apresentaram resultados inferiores ao do *E. urophylla*. A menor biomassa total foi verificada no clone 1249, os demais apresentaram resultados semelhantes entre si, não diferindo estatisticamente.

Tabela 1 - Biomassa, altura, DAP e volume de clones aos doze meses de idade.

TRAMENTO	BIOMASSA					ALTURA	DAP	VOL. FUSTE
	FO	GA	FU	RA	TOTAL			
1144	2.8324 a	1.4081 a	1.4618 ab	1.2176 b	6,9199 ab	3.1567 a	2.9433 a	0,0034 a
1355	2.9926 a	2.2793 a	1.3521 b	1.6112 ab	8,2352 ab	3.2633 a	2.6000 a	0,0023 a
1404	2.6803 a	1.3661 a	2.1105 ab	1.1104 b	7,2673 ab	3.4367 a	2.9433 a	0,0042 a
1296	3.2750 a	2.2654 a	1.3297 b	1.2069 b	8,0770 ab	3.7733 a	2.8200 a	0,0028 a
1249	2.2942 a	0.9049 a	1.0776 b	0.9126 b	5,1894 b	3.3267 a	2.3933 a	0,0024 a
VM058	2.4126 a	1.6363 a	2.8608 ab	1.4413 ab	8,3510 ab	3.7167 a	3.0533 a	0,0052 a
<i>E. urophylla</i>	3.8572 a	1.9895 a	3.8906 a	2.4349 a	12,1723 a	3.6133 a	3.1933 a	0,0053 a

*Médias seguidas pela mesma letra na linha, não diferem entre si pelo teste Tukey a 5% de significância. FO= Folhas; GA=Galhos; FU= Fuste; RA= Raiz; DAP= Diâmetro altura do peito; VOL. FUSTE= volume do fuste.

Ainda de acordo com os resultados apresentados na tabela 1, não houve variação significativa do volume do fuste entre os tratamentos. O mesmo foi observado em relação a altura e DAP. Mesmo não havendo diferença estatística foi possível notar tendência semelhante entre os resultados dos tratamentos para esses três parâmetros, principalmente em relação aos tratamentos que obtiveram as melhores médias (VM058 e *E. urophylla*), evidenciando a relação entre esses parâmetros. Segundo Santos *et al* (2014) por meio da variável DAP, é possível estimar o potencial da produção florestal, uma vez que esta está intimamente relacionada com o volume produzido.

Conclusões

Conclui-se que, para as condições observadas, os clones não apresentaram melhor desempenho que o *Eucalyptus urophylla*, apesar do VM058 ter apresentado certa similaridade.

SANTOS, A. F. A.; MARTINEZ, D. T.; CALDEIRA, S. F.; ROSSI, A. S.; BARBOSA FILHO, J. **Desempenho silvicultural de 21 clones do gênero *Eucalyptus* no sul do estado de Mato Grosso**. MALINOVSKI, J. R.; MALINOVSKI, R. A.; MALINOVSKI, R. A.; MASSETTO, G. C. (Org.). Anais do 3º Encontro Brasileiro de Silvicultura, Campinas. EMBRAPA, Curitiba, 2014. 308 p